

# A COMUNICAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA: DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

PIERONI, M. V. M.<sup>1</sup>; PINTO, D.S.M.<sup>2</sup>

**Palavras-chaves:** Autismo. Crianças. Comunicação.

## INTRODUÇÃO

O autismo é considerado um transtorno do desenvolvimento que afeta a linguagem, a cognição e a interação social do indivíduo. Segundo a classificação internacional de doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS), o autismo é um transtorno presente desde o nascimento, que pode se manifestar antes dos trinta meses de idade e se “caracteriza por respostas anormais a estímulos auditivos ou visuais e dificuldade de compreensão da linguagem” (FERNANDES, 2004).

A comunicação da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser afetada de diversas maneiras, devido aos desafios que essa condição apresenta. As crianças autistas podem ter dificuldades em entender e usar a linguagem verbal e não-verbal, o que pode prejudicar a sua capacidade de se comunicar efetivamente com os outros. Alguns desses sintomas do atraso da comunicação em crianças autistas incluem: atraso na fala ou ausência total, ecolalia, dificuldade em entender a linguagem corporal, interesses específicos. Para auxiliar a criança nesse desenvolvimento, podem ser implementadas algumas estratégias e terapias.

O processo da comunicação da criança autista é mais complexo e requer abordagens para atender às suas necessidades individuais. Esse processo é contínuo e requer suporte constante de cuidadores, familiares, professores e profissionais da saúde. É importante ressaltar que cada criança autista é única e pode ter necessidades de comunicação diferentes. Portanto, é essencial trabalhar em parceria com profissionais especializados na área para desenvolver uma abordagem individualizada que atenda às necessidades específicas dessa criança.

## OBJETIVO

---

<sup>1</sup>Maria Vitória Miquelão Pieroni. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2023. Contato: miquelaomariavitoria@gmail.com

<sup>2</sup>Débora Sanitá Malaguido Pinto. Orientadora de pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana - Pr. 2023. Contato: debora.malaguido@fap.com.br

O objetivo geral deste estudo foi compreender como a análise do comportamento explica a comunicação de crianças autistas, e para alcançar esse objetivo, foram definidos três objetivos específicos, sendo eles: Compreender o conceito de comunicação e como ela se caracteriza no transtorno do espectro autista, analisar conhecimentos sobre o comportamento verbal em sua conduta, verificar como ocorre a comunicação em crianças autistas na perspectiva da análise do comportamento.

## **MÉTODO**

A elaboração do presente estudo no que diz respeito ao procedimento, utilizou a pesquisa bibliográfica descritiva, de cunho explicativo e documental, onde se utilizou como base a revisão da literatura narrativa realizada a partir dos materiais elaborados, principalmente livros, pesquisas e artigos científicos.

Este artigo é formulado com base em pesquisa exploratória de tipo qualitativo e, como tal, busca informações aprofundadas a fim de proporcionar uma compreensão mais ampla sobre o assunto, buscando indícios que possam impedir alterações no ambiente de trabalho.

Diante dessa questão, com base em Prodanov (2013) este artigo apresenta uma revisão narrativa da produção científica, buscando, assim, alguns temas específicos para sintetizar o conhecimento da área por meio da identificação, seleção e avaliação crítica de trabalhos científicos contidos em bases de dados eletrônicas.

Nesse sentido, os materiais publicados entre 2000 e 2022 foram extraídos de pesquisas realizadas no Brasil, com foco na comunicação de crianças com transtorno do espectro autista. Sendo assim, a pesquisa será realizada por meio de materiais bibliográficos referentes à temática apresentada em língua portuguesa e estrangeira, utilizando-se de livros, artigos e periódicos, encontrados nas plataformas como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Usando as palavras chaves: Transtorno do espectro autista; desenvolvimento da comunicação; crianças.

## **RESULTADOS**

Leboyer (2005) cita em sua pesquisa a tríade que define os sintomas comportamentais do autismo, que são: dificuldades sociais; barreiras inerentes à

expressão de afeto e à formação de laços de amizade em indivíduos autistas; geralmente têm fala e vocabulário limitados; respostas atípicas ao ambiente; pessoas autistas têm comportamentos repetitivos e padronizados e uma necessidade de manter o ambiente constante.

Porém, segundo os autores, a etiologia do autismo permanece desconhecida ou não identificada, mas podem-se suspeitar de fatores como genética, poluição, infecções virais e antibióticos em altas doses nos primeiros três anos de vida, mas esses fatores não foram identificados e nem confirmados com precisão (LEBOYER, 2005).

Sendo o autismo uma síndrome caracterizada pela comunicação como principal aspecto afetado do comportamento, vale a pena investigar como ocorre a comunicação e como as cadeias de pensamento são processadas em indivíduos autistas. A linguagem e a fala são habilidades fundamentais para o estabelecimento da comunicação e a troca de informações sociais. Scheuer (2002) afirmou que a linguagem, a comunicação e outras habilidades cognitivas ocorrem em um processo gradual, ajudando a criança a desenvolver conceitos básicos

Até agora tem sido discutido que desde o nascimento as competências de comunicação, linguagem e sociais do indivíduo, bem como as suas primeiras formas de comportamento, estão em constante desenvolvimento. Tal como outras capacidades cognitivas, tornou-se mesmo uma alavanca para a evolução do desenvolvimento psicológico, social e comunicativo humano. Quando há deficiência nesse aspecto, é necessário auxiliá-los a adquirir essa habilidade de forma elementar e simples, para que os pacientes autistas possam compreender gradativamente as informações que lhes são transmitidas por outros indivíduos, de modo a atingirem um nível superior de desenvolvimento (BEYER, 2002).

O uso da linguagem tem o intuito de expressar necessidades, comunicar os sentimentos, regular o próprio comportamento e o dos outros, explorar o ambiente social e compreender-nos melhor. De acordo com Whitman (2015), aproximadamente 50% das crianças autistas são incapazes de usar a linguagem como principal meio de comunicação. É comum que tais crianças que têm dificuldade de expressar a linguagem imitem as palavras que ouvem.

## **CONCLUSÃO**

Os estudos mostraram que apesar das dificuldades na comunicação verbal, as crianças com autismo possuem habilidades comunicativas que podem ser desenvolvidas e aprimoradas. A compreensão dessas habilidades e o estímulo adequado podem ajudar essas crianças a se comunicarem de maneira mais efetiva e a se integrarem melhor nas interações sociais.

O modelo utilizado no estudo forneceu uma base sólida para compreender a comunicação em crianças com autismo, auxiliando na identificação dos meios e funções comunicativas mais utilizadas por esse grupo, sendo essas informações valiosas tanto para profissionais da saúde, como psicólogos e terapeutas, quanto para pais e educadores, que podem utilizar essas estratégias no suporte das crianças com autismo.

Pode-se concluir que os estudos mostraram que a análise do comportamento pode oferecer uma compreensão importante sobre a comunicação em crianças com autismo. Compreender e estimular os meios e funções comunicativas utilizados por essas crianças pode promover uma melhor interação social e um desenvolvimento mais completo desses indivíduos.

## **REFERÊNCIAS**

BEYER, H. **A criança com autismo: propostas de apoio cognitivo a partir da “teoria da mente”**. In: Bosa, C. & Baptista, C. Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre-BRA: Artmed. pp. 111-125, 2002.

FERNANDES, F. D. M. **Pragmatica**. In: Andrade CRF; BefiLopes DM; Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW, teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba, Pró-Fono; 2004. (cap 4). p. 90.

LEBOYER, M. **Autismo infantil. Fatos e modelos**. Campinas-BRA: Papirus. 2005.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

OMS (Organização Mundial da Saúde) **AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**, 2020.

SCHEUER, C. **Distúrbios da linguagem nos transtornos invasivos do desenvolvimento**. In: Bosa, C. & Baptista, C. Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed. pp. 51-6, 2002.

WHITMAN, T. L. **O desenvolvimento do autismo** - São Paulo - M. Books do Brasil Editora Ltda, 2015.